



1 ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO PROVISÓRIO DO CAMPUS
2 DIADEMA, REALIZADA EM 08 DE OUTUBRO DE 2010.

3
4 Aos oito dias do mês de outubro do ano de dois mil e dez, às 10h00, à Rua Prof. Artur Riedel, nº275
5 no município de Diadema, no Anfiteatro da Unidade Eldorado do Campus da UNIFESP Diadema,
6 reuniram-se, sob a presidência da Profa. Dra. Virgínia Berlanga C. Junqueira, os seguintes
7 conselheiros: Profa. Dra. Adriana Karla Amorim, Profa. Dra. Ana Luisa V. Bittencourt, Profa. Dra.
8 Carla Cristina Lopes de Azevedo, César Augusto Chaves, Claudio Gomes Salles, Profa. Dra.
9 Cristina Souza Freire Nordi, Profa. Dra. Débora Cristina Hipólide, Prof. Dr. Douglas Alves
10 Cassiano, Prof. Dr. Fabio Ferreira Perazzo, Prof. Dr. Fabio Ruiz Simões, Fernanda Fernandes de
11 Freitas, Profa. Dra. Graziela G. Bianco Craveiro, Prof. Dr. José Eduardo de Carvalho, Marcelo
12 Mota Reginato, Prof. Dr. Marcelo Rossi, Profa. Dra. Marcia Aparecida Jacomini, Profa. Dra.
13 Marlete Pereira Meira de Assunção, Profa. Dra. Marian Ávila de Lima e Dias, Profa. Dra. Marilena
14 Aparecida Rosalen, Prof. Dr. Newton Andreo Filho, Prof. Dr. Norberto Sanches Gonçalves, Pedro
15 Luiz Canassa, Profa. Dra. Saartje Hernalsteens, Profa. Dra. Suzete Maria Cerutti e Telmo Mário de
16 Oliveira, totalizando vinte e seis participantes, completando quorum suficiente. PAUTA DA
17 REUNIÃO: **INFORMES:** (a) Aprovação da Ata do dia 10/09/2010; (b) Instalação e funcionamento
18 da Central Analítica; (c) Informes da Diretoria Acadêmica: Papel da Enfermeira no Campus;
19 Insalubridade; Posse dos Servidores Técnicos Administrativos (d) Inserção do Prof. Dr. Maurício
20 Talebi Gomes na Câmara de Extensão; Inserção dos docentes Prof. Dr. Ronaldo Levenhagen, Profa.
21 Dra. Luciana Caperuto e Profa. Dra. Fabíola no GT Gestão e Planejamento; (e) Parecer da
22 Procuradoria Geral Federal sobre Simplificação das exigências documentais para celebração de
23 Convênios, que tem como objeto Concessão de estágio; (f) Informes referentes às obras; (g)
24 Informes do Departamento de Ciências Biológicas; (h) Informes da Diretoria Administrativa.
25 **ORDEM DO DIA:** (i) Criação Comissão de Desenvolvimento Docente; (j) Re-enquadramento de
26 candidato/área do setor de Engenharia; (k) Aprovação da Criação do setor de Ciências Ambientais e
27 alteração do nome do setor de Ecologia, Geologia e Biologia Evolutiva para Ecologia e Biologia
28 Evolutiva; (l) Criação de GT de trabalho conjunto como os Departamentos, Laboratórios, e Setor de
29 Compras, para identificar pedidos de compras pendentes dos anos 2007, 2008 e 2009. **Informes:** a)
30 Foi encaminhada para aprovação, ATA referente à reunião do Conselho Provisório do Campus
31 realizada em 10/09/2010, não havendo ressalvas, foi aprovada. b) A Profa. Dra. Virgínia informou
32 que a Central Analítica não existia, neste momento, do ponto de vista formal, pois não prestamos
33 serviço e nem poderemos prestar, a menos que tenhamos uma Instituição legalizada; e, para isso
34 teremos que criar um órgão complementar, que ficará ligado à Fundação, porque qualquer serviço
35 prestado e, que seja pago se recolhe, e se estiver sobre nossa responsabilidade o recolhimento
36 desses valores seria feito através de Guia de Recolhimento para União (GRU). A Profa. Dra.
37 Virgínia disse que há o desgaste dos aparelhos, gasto de material, funcionários e uma série de
38 despesas que precisam ser pagas. Para que isto aconteça é preciso que a FAP faça a administração,
39 controlando as verbas. Seria cobrada uma taxa, como em qualquer Fundação, cujo valor seria em
40 torno de 10% (dez por cento), mas isso vai demandar tempo para que não só seja estabelecido o
41 órgão complementar como também para passar a administração para a Fundação. Os aparelhos
42 existem, a metodologia e, existiam pessoas capazes para operá-los, então a Central Analítica, nesse
43 momento, vai funcionar como uma *Facility*. As pessoas estão assumindo as responsabilidades,
44 teremos pelo menos três técnicos para os aparelhos mais complexos, ou seja, o funcionamento,
45 nesse momento, é como uma *Facility*; estará tudo a disposição e será possível fazer experimentos.
46 A Central Analítica será uma *Facility* química, com equipamentos para reações químicas e alguns
47 equipamentos da área biológica; no centro Diadema, na Unidade CONFORJA, espera-se que no
48 começo do ano que vem, pois estamos com atraso na obra, teremos outra *Facility*, regida pela
49 mesma convenção condominial e, até que tudo esteja legalizado iremos trabalhar dessa forma. A
50 Central Analítica só passará a existir como órgão complementar quando a FAP entrar em acordo
51 com a Reitoria e, isso levará algum tempo. A Profa Dra. Marian Ávila de Lima e Dias perguntou se



52 esse uso da *Facility* seria interno. A Profa. Dra. Virgínia respondeu afirmativamente, e disse que
53 nesse momento será interno e, eventualmente, os colaboradores poderão usar; pois tudo pertencia à
54 Universidade e quase todos os equipamentos que estavam na Central Analítica foram comprados
55 com verba do MEC e da FINEP, ou seja, se o docente tem um projeto em colaboração externa e
56 precisa fazer experimento, poderá utilizar o laboratório. A Profa. Dra. Carla Cristina afirmou que
57 isto irá gerar um custo, e que esse custo iria ser dividido com as pessoas que estão utilizando ou
58 com a reserva Técnica. A Profa. Dra. Virgínia informou que existia um grupo estava trabalhando no
59 estabelecimento das regras, pois é necessário que haja regras para o seu funcionamento. O Prof. Dr.
60 Fábio Simões afirmou que a Central Analítica vai funcionar com os equipamentos vindos dos
61 projetos para a Central Analítica e que serão multiusuários, mas não serão subordinados às regras
62 do Regimento dos Laboratórios de Pesquisa, porque vão para a Central Analítica e haverá uma
63 pessoa responsável pelos equipamentos e desde já não tem a ver com o síndico. A Profa. Virgínia
64 respondeu afirmativamente e, disse que foi síndica do Pesquisa I, em São Paulo, por sete anos; e a
65 função do síndico era verificar o que estava errado; o que precisava ser feito; era um serviço braçal,
66 não era serviço moral e as regras foram construídas coletivamente. A Profa. Dra. Virgínia disse que
67 pediu para os envolvidos na reunião que estabelecessem as regras gerais de funcionamento dos
68 Laboratórios de Pesquisa I e II, em São Paulo: primeiramente a distribuição do espaço tanto do
69 Laboratório de Pesquisa I e quanto do Pesquisa II foram feitos na base do mérito, os projetos foram
70 mandados e havia inquilinos e não dono de fato e depois de alguns anos, todos os pesquisadores que
71 ganharam de fato o direito de uso dos espaços, passaram por uma avaliação de produtividade, ou
72 seja, quem produziu permaneceu e quem não produziu foi embora. A Profa. Dra. Virgínia disse que
73 a situação no Campus Diadema era muito diferente, pois estávamos começando, portanto seria
74 razoável pelo menos cinco anos para uma primeira avaliação e, depois que entrasse num ritmo de
75 produtividade, e diminuiria o tempo de avaliação para três anos. Se forem cinco anos, o sistema de
76 avaliação da CAPES terá duas avaliações preliminares de três em três anos, com algumas
77 recomendações de mudanças e depois mais três anos para adequar o Campus à história da
78 Universidade, ficar cinco anos “morando” no laboratório. O Prof. Dr. Fabio Simões disse que
79 dentro desse regimento do laboratório de química, existe também a regulamentação do
80 funcionamento dos equipamentos multiusuários e há dúvida com relação a isso, pois até onde
81 entendia os equipamentos multiusuários que são caracterizados nesse novo regimento não
82 pertencem a Central Analítica, pois ela teria um Regimento próprio, então a partir de já não ficaria
83 subordinada a esse Regimento dos Laboratórios. A Profa. Dra. Virgínia disse que deveríamos usar
84 um pouco de cautela, pois esses equipamentos teriam teoricamente que existir dentro de um edifício
85 em que se tem *Facilities*; a experiência da UNIFESP com *Facilities* não foi boa, porque o
86 pesquisador tendia a tomar a posse do laboratório para si, pois ele obtivera o equipamento, mas foi a
87 Universidade que contribuiu para a vinda do equipamento era um coletivo, então tem que tratar
88 esses equipamentos que um dia farão parte dos vários equipamentos da Central Analítica como um
89 multiusuário; tem que existir uma regra de uso. Para os equipamentos mais complicados
90 treinaremos um técnico junto com o professor, deverá ter um responsável para cada equipamento
91 que tem custo; o docente par afazer uma cromatografia líquida poderá usar o seu solvente,
92 entretanto há gastos que não aparecem e, que deverão ser previstos em seus projetos como a compra
93 de peça de reposição, porque quem usar deve ter noção do que é gasto no equipamento. Há a
94 tentativa de efetuar um contrato de manutenção preventivo dos equipamentos, porém isto não foi
95 previsto no orçamento do ano que vem; então haverá um período, em que se espera que não se
96 quebre nada e algumas coisas, evidentemente, vão quebrar e haverá a necessidade de nos
97 socorrermos daquilo que estamos usando; parte da Reserva Técnica poderia ser reservada para
98 colaborar na manutenção desses equipamentos. A Profa. Dra. Carla Cristina perguntou se todos os
99 equipamentos seriam utilizados simultaneamente. A Profa. Dra. Virgínia falou foi enviado à
100 Eletropaulo o projeto da reforma da Cabine Primária e, se ligasse tudo simultaneamente haverá
101 problema, alguns aparelhos de ar condicionado ficarão desligados na chave geral e só serão ligados
102 se houver a necessidade; teremos que aprender o que é cada um tem para fazer; quantas vezes



103 por semana; fazer rodízio, pois se deixarmos cinco autoclaves ligadas ao mesmo tempo não vai
104 funcionar, então será preciso ter método de uso até o final do ano. A Profa. Dra. Virgínia disse que
105 o projeto da Cabine estava pronto e iria à Eletropaulo na semana que vem para aprovação e, em
106 seguida seria licitada para fazer a reforma, então se acreditava que até janeiro as coisas estariam em
107 ordem. A Profa. Dra. Suzete Cerutti perguntou se haverá funcionário treinado para trabalhar no
108 Biotério ou seriam os docentes que cuidariam dos animais. A Profa. Dra. Virgínia disse que temos
109 um funcionário que já cuidou de animais e, que não tínhamos um funcionário Bioterista; teremos
110 que conversar, pois ele é um técnico ou alternar com a equipe que atua nos laboratórios; conversou
111 com o Cláudio, a respeito de analisar quais os técnicos mais qualificados, para atender a esses
112 laboratórios. A Profa. Dra. Virgínia disse que havia pedido à servidora Fernanda Fernandes para
113 que fizesse o levantamento com as seguradoras, a fim de efetuar o seguro para os equipamentos
114 mais caros, pois o valor tem que incluir seguro, apesar da FAPESP ter posto muito reparo até agora,
115 pelo menos nos equipamentos de grande porte, dos multiusuários os 3(três) foram negados todo
116 mundo entrou com recurso, mas até o momento não tivemos resposta, a regra era clara a FAPESP
117 exige tem que ter um técnico e seguro, então vamos fazer o exercício de assegurar o que já foi
118 comprado. (c) A Profa. Dra. Virgínia disse tinha uma carta dos técnicos administrativos, solicitando
119 esclarecimentos sobre o papel da enfermeira. Depois que qualquer ato praticado com indivíduo, que
120 não está bem só seria feito por um médico, tais como: tirar a pressão. E a nossa enfermeira tem
121 noção clara disso, ela não pode medicar ninguém, ela só pode socorrer e chamar o SAMU. Nesse
122 momento a enfermagem está trabalhando dentro daquilo que pode, foi solicitado para São Paulo
123 aparelho para medir pressão, estetoscópio, porém foi negado, pois esses materiais são para ato
124 Médico. Segundo o Ministério do Planejamento as nomeações dos novos servidores técnicos só
125 ocorrerão em dezembro. A Profa. Dra. Virgínia falou que quanto à Insalubridade, levamos quase
126 três anos para convencer o SESMT da Universidade, que atende ao trabalhador da UNIFESP, de
127 que o ambiente do laboratório era insalubre, a Profa. Dra. Carla investiu bastante tempo nisso, foi
128 em várias reuniões em São Paulo, e os técnicos dos laboratórios recebem insalubridade, porém os
129 novos provavelmente não vão receber e, isso criaria uma situação muito desigual, mas havia uma
130 tendência do Ministério do Governo Federal em acabar com a insalubridade. A Profa. Dra. Virgínia
131 disse que quem recebe, poderá não receber mais; por mais que possa parecer que trabalhamos num
132 ambiente saudável, pois chega uma hora em que a própria administração era insalubre, tínhamos
133 tantos problemas para resolver e, não seria uma insalubridade química e sim insalubridade mental e
134 de pressão, temos que trabalhar baseada na pressão e meta. A Profa. Dra. Virgínia falou que
135 conversou com o Pró Reitor de Administração, o qual relatou que a notícia que vinha de Brasília era
136 que há uma tendência nacional de acabar com a insalubridade, o que restava a fazer era um
137 movimento entre docentes e funcionários para tentar recuperar isso levar para frente. A Profa. Dra.
138 Virgínia disse que com relação à segurança no Campus, os bombeiros começarão em novembro,
139 porque o contrato dos bombeiros venceu, o qual era terceirizado e está ligado ao SESMT. (d) A
140 Profa. Dra. Virgínia comunicou que durante os últimos quinze dias, houve manifestações de alguns
141 docentes para entrar no GT, como o GT seria publicado na página, para não restringir e aprovou a
142 inclusão de algumas pessoas nos grupos de trabalho: O Prof. Dr. Maurício Talebi pediu para estar
143 na Câmara de Extensão; o Prof. Dr. Ronaldo Levenhagen, a Profa. Dra. Luciana Caperuto e a Profa.
144 Dra. Fabíola Freitas de Paula Lopes pediram para entrar no GT Gestão e Planejamento; e daqui para
145 diante não seria possível termos mudança a cada mês, então os grupos de trabalho estão bem
146 organizados estão produzindo resultado e daqui a um mês aparecerão os resultados e, a inclusão de
147 novas pessoas dificulta a divisão do trabalho e a discussão, pois se entra uma pessoa nova ela quer
148 saber o que já foi discutido, isso impede o avanço da discussão. A Profa. Dra. Marilena informou
149 que aos docentes novos de licenciatura foi falado a respeito dos GTs e houve dois docentes que
150 manifestaram interesse em participar do GT Colégio Técnico. A Profa. Dra. Virgínia comentou que
151 era o GT, que tinha menos integrantes. Foi encaminhado para aprovação do Conselho de Campus e,
152 não havendo manifestação contrária foi aprovado. (e) A Profa. Dra. Virgínia comentou que mais de
153 um dos presentes já tinham enfrentado o problema referente às exigências documentais para



154 celebração de Convênios e contratos de estágios, pois qualquer contrato e estágio passa hoje pela
155 Procuradoria da UNIFESP; todos esses convênios e contratos de estágios vão para a Pró Reitoria de
156 Graduação para assinatura do Pró Reitor, ou seja, os estágios levando de dois a três meses para
157 serem aprovados e, as empresas, por outro lado, estavam profundamente preocupadas, pois dentro
158 da empresa o estagiário não estava regular. Isso acontecia quando a empresa não estava cadastrada
159 no Centro de Integração Empresa Escola-CIEE, que são os dois organismos que regulamentam e
160 facilitam o estagiário encontrar o estágio e a empresa a encontrar o estagiário, mas existem muitas
161 empresas grandes que não estão cadastradas e, o padrão de exigências da UNIFESP solicitava,
162 inclusive, o contrato social da empresa, para fazer o convênio e depois o estágio. O pessoal que está
163 envolvido nos estágios dos diversos cursos, juntou-se para conversar com o Prof. Dr. Miguel Jorge;
164 primeiro para saber o porquê dessas exigências, porque a lei de estágios estava sendo cumprida,
165 pois tudo estava muito dificultado. O Prof. Dr. Miguel Jorge pediu um Parecer à Procuradoria, a
166 respeito da proposta feita por esse grupo, a qual era facilitadora para resolver os estágios. O Parecer
167 da Procuradoria não resolve nada, muito pelo contrário ele está agora dificultando essa contratação,
168 então a Profa. Dra. Virgínia sugeriu ao grupo que montassem um histórico dos problemas que
169 enfrentamos, para encaminharmos ao Conselho de Graduação, porque a resposta do Prof. Dr.
170 Miguel Jorge foi que não poderia tomar nenhuma providência agora; primeiro o ministro estava
171 viajando e segundo; ele quer encontrar uma saída. A Profa. Dra. Virgínia disse que não
172 assinaríamos estágio aleatoriamente; segundo lugar se a empresa era grande e está cadastrada não
173 preciso do contrato social, pode-se entrar no Registro Geral de CNPJ e achar o responsável pela
174 empresa, qual é o objetivo da empresa, um grande número de alunos está aqui perto de perder o
175 estágio, então ela disse que resolveu comprar briga, apesar do representante ser o Prof. Dr. Thiago,
176 no Conselho de Graduação, mas por tratar-se de um assunto importante para o Campus ela decidiu
177 que irá ao próximo Conselho de Graduação defender essa situação. A Profa. Dra. Carla Cristina
178 perguntou com relação ao transporte para trabalho de campo, recebeu informação de que a empresa
179 de destino deve ter um convênio, uma carta de autorização. A Profa. Dra. Virgínia disse que a
180 pergunta realizada foi se todos os alunos e docentes estariam assegurados nas viagens a campo,
181 visita técnica, isto está incluído nas despesas da Pró Reitoria de Graduação; agora nós temos uma
182 Pró Reitoria de Assuntos Estudantis, então isso será resolvido fora do contexto da PROGRAD,
183 então deveremos nos preparar para planejar com antecedência. A Profa. Dra. Carla Cristina disse
184 que ao fazer uma viagem deve-se solicitar uma carta ou e-mail da empresa formalizando a visita, e
185 que se o aluno sai daqui com o docente ele tem que voltar com o docente responsável pelo grupo.
186 **(b)** A Profa. Dra. Virgínia informou que tinha uma carta enviada pela Profa. Dra. Lucildes Pita
187 Mercuri, datada de 21/09/2010, que diz respeito à instalação e funcionamento da Central Analítica;
188 iria voltar ao assunto porque não respondeu a carta, a qual relatava os problemas já identificados,
189 sobre a rede de gases que não chegou ao laboratório A e B, nós fizemos muitas mudanças, alguma
190 inclusive nas tomadas que estavam muito rente ao chão; nós estamos ainda pagando pelos erros de
191 um departamento de engenharia que não era capaz de ter método de trabalho, então o diagnóstico
192 que a Profa. Dra. Lucildes fez a respeito dos cilindros de gases, sobre as tomadas e tudo mais,
193 infelizmente, ela poderia, como diretora da Central Analítica, ter tomado as providências e não
194 deixar para o dia vinte e um de setembro, quando nós já tínhamos tomados as providências
195 necessárias, para ajustar esses problemas. A Profa. Dra. Virgínia Disse que preferiu não responder à
196 carta e gostaria que os presentes soubessem que uma das razões para nós não termos a Central
197 Analítica era o fato de não prestarmos serviços agora. Enquanto as pessoas encontram o problema,
198 isso tem que ser reportado, não adiantava mandar uma carta, depois que a situação já estava sendo
199 resolvida, pois quando se era responsável por algo deveria ir atrás da solução. **(f)** O Prof. Dr.
200 Douglas Alves Cassiano, vice-diretor acadêmico, informou que as duas obras do CONFORJA (salas
201 de aula e prédio de vidro) seriam aditadas; a primeira já foi encaminhada e a segunda será
202 encaminhada. A massa falida da Moveis Tauros, que estava sendo retirada pela Prefeitura, porque
203 eram 18.000m³(dezoito mil metros cúbicos) de entulho, então foram vários caminhões de entulhos
204 retirados, isso só começou em agosto e como o caminhão era aberto e chove e, esse material



205 absorve água e, eles pagam por peso do entulho não pôde ser retirado, então esse aditivo se justifica
206 em boa parte por conta disso e também devido às readequações do projeto elétrico que foram feitas
207 lá no prédio de vidro, pois a rede elétrica que havia sido projetada era inadequada, o que motivou o
208 trabalho feito aqui no Campus de readequação dos laboratórios; então esse dois aditivos de fato o da
209 salas de aulas que já entrou na PRF para daqui três meses e o outro que é do prédio de vidro que
210 está em andamento, também é de três meses; então o prazo da obra que era dia vinte e quatro de
211 outubro, passa a vigorar três meses a partir de vinte e quatro de outubro, foi pedido, por garantia, o
212 prazo máximo. (g) A Profa. Dra. Carla Cristina disse que na última reunião foi discutido a reserva
213 técnica departamental de aproximadamente R\$18.000,00 (dezoito mil reais) e decidiu que seriam
214 compradas cadeiras caixa para bancada, para o laboratório; o Setor de Ecologia solicitou a compra
215 de dois geradores portáteis, para levarem nas aulas de campo, então o Conselho aprovou e isso já
216 foi enviado. A Profa. Dra. Virgínia disse que era mais fácil dinheiro da FAPESP são três
217 orçamentos, entrega para a Malka, que dá andamento na FAP. A Profa. Dra. Carla disse que já foi
218 feito o preenchimento do formulário na página na Reitoria e na página da Fundação, mas não deram
219 previsão de quando vai ser comprado. O segundo informe era que estavam em época de eleições
220 para chefe de departamento de Ciências Biológicas as eleições encerraram no dia trinta de setembro
221 e tiveram como candidato à Chefe do departamento o Prof. Dr. André Vettore e à vice-chefe a
222 Profa. Dra. Karina Bortoluci. (h) O Sr. Pedro Luiz Canassa falou que os Bombeiros viriam no mês
223 de novembro e, quanto ao Planejamento de Transporte para saída de campo, o que estava gerando
224 problemas, além do grande volume era a despesa com alunos. Quando era viagem para o interior
225 que voltava no mesmo dia, estava coberto pela empresa terceirizada, só tínhamos problemas quando
226 envolvia despesas com alojamento e restaurante, pois não podíamos cobrir. O Sr. Pedro Luiz
227 Canassa solicitou aos chefes de departamentos que entregassem o planejamento das saídas para
228 trabalho de campo respeitando os prazos, pois teríamos que verificar como estava o orçamento: **até**
229 **dia 29/10/2010**-saídas de 2010; **até dia 18/02/2011**-saídas de 2011 e **até 30/06/2011**-saídas de
230 2012, quanto aos orçamentos de consumo e de equipamentos, deverão ser enviados até 30/06/2011;
231 a respeito do emplacamento até 30/10, os microônibus estarão emplacados. A Profa. Dra. Suzete
232 perguntou sobre o caminho correto para solicitar a verba para saídas de campo. A Profa. Dra.
233 Virgínia respondeu que agora seria com o Pro Reitor de Assuntos Estudantis que tomará posse na
234 próxima semana, aí começaremos a definir como utilizar o dinheiro para promover a saída a campo
235 visando o desenvolvimento pedagógico, que era a função primordial, pois está escrito no decreto lei
236 que foi assinado pelo ministro Fernando Haddad, o qual estabelece assistência estudantil sai da Pró
237 Reitoria de Graduação, disse que quando a planilha de programação de viagem estiver pronta
238 abriremos processo e encaminharemos à Pro Reitoria. A Profa. Dra. Graziela Bianco perguntou se
239 após os emplacements os microônibus já estariam liberados para rodarem e, se havia motorista
240 para fazer o circuito entre os Campi; mas vai fazer o circuito entre as Unidades do Campus. A
241 Profa. Dr. Virgínia disse que para a Prefeitura os Microônibus são tratados como ônibus de
242 fretamento e terá lugar determinado para parar, isso será esclarecido aos alunos e a aos nossos
243 colegas. O Discente César perguntou se existia a possibilidade do ônibus ir diretor para o terminal
244 Diadema. A Profa. Dra. Virgínia respondeu afirmativamente o último ônibus sairá da Unidade
245 Eldorado e terá como objetivo final o Terminal Diadema. **Ordem do Dia: (i)** A Profa. Dra. Virgínia
246 informou que decidimos ter GT único de Avaliação e Desenvolvimento docente e, a PROGRAD
247 disse que deveremos ter comissões e não Grupo de trabalho. Na Pró Reitoria de Graduação existe
248 uma Comissão de avaliação que tem composição própria intitulada por regra da PROGRAD o que
249 não possibilita a participação de outros docentes do Campus, além disso, essa Comissão tratará de
250 aplicar, aqui no Campus, as resoluções que vierem da PROGRAD; já a Comissão de
251 desenvolvimento docente tem representação lá na Pro reitoria e existe uma solicitação para que haja
252 a criação de uma comissão interna no Campus Diadema, que será responsável por receber e
253 acompanhar durante todo o período probatório os novos docentes do Campus. O Prof. Dr. Fábio
254 Perazzo disse que a PROGRAD era um órgão institucional e, que os docentes que tomarão posse e,
255 que entrarão em exercício na próxima semana, terão atividades indicadas pela PROGRAD;



256 independentemente do Campus. Então entenderam que o grupo de trabalho dessas atividades não
257 seria permanente e que não estariam de acordo com as diretrizes da PROGRAD, portanto foi pedida
258 a destituição desse grupo, para criarmos as Comissões Internas dentro contexto da Comissão de
259 avaliação, já existem as diretrizes da PROGRAD. Foi definido que montaremos grupo interno e, a
260 partir da lista dos docentes que solicitaram adesão ao grupo desenvolvimento docente, os quais não
261 poderão participar do grupo de avaliação. Esse grupo de desenvolvimento docente está vinculado a
262 questões sobre probatório, informações que serão feitas aqui na própria instituição com a presença
263 dos chefes de departamento, chefes de setores, diretoria administrativa, diretoria acadêmica,
264 laboratório, enfim para que as informações que muitos de nós não tivemos em nossa posse. A Profa.
265 Dra. Virgínia encaminhou para aprovação a dissolução do GT e a criação das duas Comissões
266 internas de acordo com as regras novas impostas pela PROGRAD e, não havendo manifestação
267 contrária foi aprovada. A Profa. Dra. Virgínia disse que os informes da Profa. Dra. Marilena, da
268 secretária acadêmica, era que nós teremos a sessão de posse dos novos docentes que deverá
269 acontecer no dia 21/10 e talvez no dia 22/10 teremos a inauguração formal dos Laboratórios nesse
270 anfiteatro. A recepção dos novos docentes será dia 21/10 e será seguida de três palestras; nem todos
271 sabem que há dois pesquisadores da CAPES trabalhando conosco: Prof. Dr. Mario Mariano, da área
272 de tecnologia e o segundo era o Prof. Dr. Elisaldo Carlini, que está com a bolsa da CAPES, era um
273 espaço pequeno que a Profa. Suzete, gentilmente, divide e os alunos podem vir e fazer os
274 experimentos, ele ficou muito satisfeito em saber que pode trabalhar, tem um terceiro pesquisador,
275 Prof. Dr. João Valdir Comasseto, que deve começar a trabalhar conosco a partir de fevereiro, virá
276 como professor colaborador e, verificaremos uma maneira de recompensá-lo pelo trabalho que
277 realizado, ele é especialista em química orgânica e vai nos ajudar na área de fazer síntese de
278 composto para Farmácia. **Ordem do dia: (j)** Re-enquadramento de candidato do setor de
279 engenharia; a engenharia fez vários concursos, os setores fizeram vários concursos e alguns não
280 conseguiram selecionar candidatos, as vagas que ficaram vazias vão voltar a concurso. Houve um
281 remanejamento de funcionário do RH e não foi possível terminar e encaminhar para o CTA, apesar
282 de que não poderemos contratar ninguém ainda até dezembro a não ser que esteja homologado, mas
283 esse processo precisa passar pelo Conselho Provisório de Campus, pois do setor de engenharia
284 houve uma solicitação encaminhada ao departamento, pelo Prof. Dr. José Ermírio a respeito da
285 decisão de chamar o segundo colocado de outro concurso; as justificativas estão aqui e tem duas
286 cartas de recomendação do candidato, uma do Professor que avaliou o candidato e que diz estar
287 apto a ocupar a posição. Esse rapaz fez o concurso na área de *Balanço Massa e Energia* e está
288 sendo chamado para área de *Simulação e Otimização de Processos*, já passou por aprovação foi
289 aprovado pelo departamento e encaminhado ao Conselho para darmos andamento ao processo. O
290 Prof. Dr. Douglas Alves falou que o candidato prestou o Concurso para *Balanço Massa e Energia* e
291 o aproveitamento está sendo para a área de *Simulação e Otimização de Processos*, áreas
292 completamente distintas e se o candidato tivesse vontade ou vocação poderia ter prestado o
293 concurso e não o fez; diante disso manifestou-se contra a aprovação desse reaproveitamento. A
294 Profa. Dra. Marlete Assunção falou em nome do Departamento; daquilo que aconteceu na reunião
295 do departamento onde foi deferido este pedido, na ocasião o pedido foi feito e acataram a carta
296 enviada pelo setor, por entenderam que isto foi discutido amplamente dentro do setor; foi colocado
297 qual era o perfil desse candidato; qual era o perfil das duas vagas, então o Conselho do
298 departamento decidiu acatar com base nessa justificativa e não nas discussões internas, que houve
299 para aprovação dentro do setor. Enfim, foi acatado por não ter nenhuma reprovação do conselho de
300 Departamento. Não estamos aqui julgando o que a gente não conhece é baseado na discussão do
301 setor e no documento que está assinado pelo chefe de setor. A Profa. Dra. Carla Cristina Lopes
302 disse ser contra ao aproveitamento de candidatos de um concurso para outro. A Profa. Dra. Marlete
303 disse que respeitava a opinião dos setores, desde que esteja nos critérios. A Profa. Dra. Suzete disse
304 que deveríamos privar a qualidade. A Profa. Dra. Virgínia disse que o setor ficará responsável, pois
305 é o setor que diz que o candidato está apto. A Profa. Dra. Saartje disse que no setor foi feita uma
306 discussão árdua e posto em votação, ela concordava que poderia ter feito outro concurso, mas não



CONSELHO PROVISÓRIO DO CAMPUS

307 poderíamos discutir se tinha ou não perfil. A Profa. Dra. Adriana solicitou que o chefe de setor
308 estivesse presente na reunião para esclarecer as dúvidas. A Profa. Dra. Marlete disse que
309 deveríamos esclarecer os procedimentos para o reaproveitamento das vagas ou pensar em outro tipo
310 de proposta. A Profa. Dra. Virgínia disse que devido aos vários questionamentos o assunto poderia
311 ser retirado da pauta do dia e, inserido na pauta da próxima reunião do conselho que contará com a
312 presença do chefe de setor a fim de esclarecer o porquê da decisão, os setores poderiam trazer
313 material discutido no setor, as argumentações a favor e contra. **(k)** A Profa. Dra. Carla Cristina disse
314 que na última reunião do Conselho Provisório informou sobre a criação do setor de Ciências
315 Ambientais e alteração do nome do setor de Ecologia, Geologia e Biologia Evolutiva para Ecologia
316 e Biologia Evolutiva e a pedido do CTA e agora encaminharia para votação do Conselho Provisório
317 de Campus. Foi perguntado se havia algum encaminhamento contrário; não havendo manifestação
318 contrária, foram aprovados. **(l)** A Profa. Dra. Virgínia disse que foi solicitada pelos representantes
319 adjuntos a criação de GT de trabalho conjunto como os Departamentos, Laboratórios, e Setor de
320 Compras, para identificar pedidos de compras pendentes dos anos 2007, 2008 e 2009 e que não via
321 problema nenhum e o espaço da seção de compras não era muito grande. A Profa. Dra. Virgínia
322 pediu à Profa. Dra. Graziela para conversar com a Fernanda Fernandes e com o Sr. Pedro Luiz
323 Canassa a respeito de criar o grupo e na próxima reunião enviar os nomes. A profa. Dra. Graziela
324 esclareceu que a intenção original não era um GT, para não ser algo com muitos membros, havia
325 uma solicitação dos docentes ao próximo chefe de departamento, que se fizesse um protocolo com
326 os chefes dos dois departamentos e com o Sr. Pedro Luiz Canassa e alguns docentes, para deixar
327 mais claro possível onde está o problema nas compras e como seria possível ter um protocolo geral
328 para todos os docentes a fim de agilizar esse processo. O Prof. Dr. Douglas Alves Cassiano
329 solicitou que fosse aberto a todos os docentes e que se desse um prazo para adesão ao GT. Então
330 ficou decidido que seria encaminhado e-mail solicitando adesão ao GT. A Profa. Dra. Virgínia disse
331 o que dizia respeito à verba institucional ficaria sob a responsabilidade da diretora do campus,
332 evidentemente, seria feita uma avaliação dos pedidos e esse grupo iria tratar especificamente dos
333 pedidos da graduação e está previsto a criação de um setor que cuidará da prestação de contas das
334 verbas de projetos da FAPESP. A Profa. Dra. Virgínia avisou que poderão ser previstas algumas
335 diárias de docentes para trabalho de campo, porém haverá a necessidade da prestação de contas.
336 Nada mais havendo a registrar encerrou-se a reunião às 12h00 e lavrou-se esta ATA que será lida e
337 aprovada pelos presentes na próxima reunião do Conselho Provisório de Campus.